

INSTITUTO CULTURAL ITAÚ
BANCO DE DADOS CULTURAIS/informatizado
MÓDULO PINTURA
Setor Pintura no Brasil, Séculos XIX e XX

São Paulo - 19 Novembro 1997

NOME DO PINTOR
*Ivan Serpa

BIOGRAFIA

OUTROS NOMES

NCS: Serpa, Ivan Ferreira
NCP: Ivan Ferreira Serpa
NAR: Ivan Serpa
NAR: Serpa

NASCIMENTO

1923 - Rio de Janeiro RJ - 06/04

MORTE

1973 - Rio de Janeiro RJ - 19/04

VIDA FAMILIAR

1949 - Rio de Janeiro RJ - Casa-se com Lígia

1951 - Rio de Janeiro RJ - Nasce o filho Yves Serpa, que torna-se artista plástico

FORMAÇÃO

1947/1948 - Rio de Janeiro RJ - Estuda Pintura, Gravura e Desenho com Axl Leskoschek

1963* - Europa - Recebe influências do Grupo Cobra

VIAGENS

1958/1959 - Europa - A estudos, com Prêmio de Viagem ao Exterior, ganho no Salão Nacional de Arte Moderna (1957), visitando especialmente a Itália e a Espanha

ALUNOS

1952/1973 - Rio de Janeiro RJ - Aluísio Carvão, Décio Vieira, Hélio Oiticica, Elisa Martins Silveira, Grauben do Monte Lima, Sônia Von Brusky, Darcílio Lima, Waltércio Caldas e Wanda Pimentel, entre outros

ESCOLAS/MOVIMENTOS

Figurativo
- Expressionismo
- Nova Figuração
Abstrato
- Informalismo
- Abstração Geométrica
Construtivo
- Concretismo

- Op Art

GÊNEROS

Composição Figurativa, Figura, Composição Abstrata Informal, Composição Abstrata Geométrica

ATIVIDADES EM ARTES

Desenhista, Gravador, Escultor, Artista Gráfico, Professor, Teórico de Arte

~~*1946* - Rio de Janeiro RJ - Desenvolve trabalho ligado ao Museu da Imagem de Inconsciente~~

~~1950/1954 - Rio de Janeiro RJ - Trabalha na Seção de Restauração de Livros da Biblioteca Nacional~~

~~1952/1970* - Rio de Janeiro RJ - Professor de Pintura no MAM/RJ~~

~~*1954 - Rio de Janeiro RJ - Funda, ao lado de Aluísio Carvão, Décia Vieira, Lygia Clark, entre outros, o Grupo Frente~~

~~*1954 - Rio de Janeiro RJ - Publica o livro Crescimento e Criação, sobre sua experiência de ensino de arte para crianças no MAM/RJ~~

~~1967* - Rio de Janeiro RJ - Integra o movimento Nova Objetividade Brasileira~~

1970 - Rio de Janeiro RJ - Funda, com Bruno Tausz, o Centro de Pesquisa de Arte

EXPOSIÇÕES

~~1947/1951 - Rio de Janeiro RJ - Salão Nacional de Belas-Artes - Divisão Moderna - Medalha de Bronze (1948)~~

~~*1949 - Rio de Janeiro RJ - Salão Municipal do Rio de Janeiro - Prêmio Prefeitura Municipal~~

~~1951/1965 - São Paulo SP - I à IV, VI à VIII Bienal de São Paulo - Prêmio Jovem Pintor Nacional (1951) - Prêmio MAM/RJ (1953) - Prêmio UNESCO (1955) - Prêmio ARDEA (1961)~~

~~1951 - Rio de Janeiro RJ - Primeira individual, na Galeria do Ibeu~~

~~1952/1962 - Rio de Janeiro RJ - I, IV, V, VI, IX, X e XI Salão Nacional de Arte Moderna - Isenção de Júri (1955) - Prêmio de Viagem ao Estrangeiro (1957) - Prêmio Aquisição (1960) - Prêmio ESOL (1961) - Prêmio de Viagem ao País (1962)~~

~~1952/1964 - Veneza (Itália) - 26a, 27a, 31a e 33a Bienal de Veneza~~

~~1953 - Petrópolis RJ - I Exposição Nacional de Arte Abstrata, no Hotel Quitandinha~~

~~1953 - Lausanne (Suíça) - Feira Internacional de Lausanne~~

~~*1954/1956 - Rio de Janeiro RJ, Resende RJ e Volta Redonda RJ - Grupo~~

- ~~Frente, na Galeria Ibeu (1954), MAM/RJ (1955), Itatiaia Country Club (1956) e Companhia Siderúrgica Nacional (1956)~~
- ~~1954 - Washington (EUA) - Individual, na União Pan-Americana~~
- ~~1954 - Caracas (Venezuela) - Individual, na X Conferência Interamericana~~
- ~~1955 - Barcelona (Espanha) - III Bienal Hispano-Americana~~
- ~~1955 - Tóquio (Japão) - Exposição Internacional de Arte~~
- ~~1957 e 1963 - Rio de Janeiro RJ - Individual, na Galeria Tenreiro~~
- ~~1960 - Zurique (Suíça) - Concretos Brasileiros~~
- ~~1961, 1965 e 1971 - Rio de Janeiro RJ - Retrospectiva, no MAM/RJ~~
- ~~1962 - Córdoba (Argentina) - I Bienal de Córdoba~~
- ~~1964/1965 - Paris (França) - Salon Comparaisen~~
- ~~1964/1965 - Rio de Janeiro RJ - Individual, nas Galerias Barcinski e Relevô~~
- ~~1965 - Europa - Itinerante Arte Brasileira Atual~~
- ~~1965 - Lisboa (Portugal) - Artistas Brasileiros Contemporâneos, na Fundação Calouste Gulbenkian~~
- ~~1965/1966 - Rio de Janeiro RJ - Opinião 65 e Opinião 66, no MAM/RJ~~
- ~~1965 - Belo Horizonte MG - Salão Municipal de Belas-Artes, no MAM/MG - Prêmio Clube dos Lojistas~~
- ~~1965/1969 - Rio de Janeiro RJ - III, IV e VII Resumo de Arte do Jornal do Brasil, no MAM/RJ - Prêmio Jornal do Brasil (1965)~~
- ~~1965 - São Paulo SP - Individual, no MAC/USP~~
- ~~1966 - Salvador BA - I Bienal Nacional de Artes Plásticas (Bienal da Bahia) - Sala Especial~~
- ~~1966 - Estados Unidos - Itinerante Arte da América Latina desde a Independência~~
- ~~1966 - Buenos Aires (Argentina) - Artistas Brasileiros Contemporâneos, no Museu de Arte Moderna de Buenos Aires~~
- ~~1967 - Rio de Janeiro RJ - Nova Objetividade Brasileira, no MAM/RJ~~
- ~~1968 - Rio de Janeiro RJ - Individual, na Galeria Bonino~~
- ~~1972 - São Paulo SP - Arte/Brasil/Hoje - 50 Anos Depois, na Galeria Collectio~~

- * 1964 - Rio de Janeiro RJ - Mário Pedrosa o focaliza em seu livro Dimensões da Arte

EVENTOS PÓSTUMOS

~~1974 - Rio de Janeiro RJ - Retrospectiva, no MAM/RJ~~

~~1977 - Rio de Janeiro RJ e São Paulo SP - Projeto Construtivo Brasileiro na Arte, no MAM/RJ e na Pesp~~

~~1985 - São Paulo SP - XVIII Bienal de São Paulo - Sala Especial Expressionismo no Brasil: Heranças e Afinidades~~

~~1988 - Paris (França) e São Paulo SP - Modernidade : Arte Brasileira do Século XX, no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris e no MAM/SP~~

~~1989 - São Paulo SP - XX Bienal de São Paulo - Sala Especial Pintura Abstrata - Efeito Bienal, 1954-1963~~

1993 - Rio de Janeiro RJ - Retrospectiva, no Centro Cultural Banco do Brasil

DADOS HISTÓRICO-CRÍTICOS

"A obra de Ivan Serpa foi até agora, em 15 anos de trabalho, um fenômeno de periodização. Nenhum pintor brasileiro conheceu neste século e nesse prazo variações e rupturas de conteúdo e forma tão radicais. Mesmo nos que o conheciam melhor, as antinomias espirituais de sua arte provocavam o maior sentimento de surpresa tornando-se, para os que esquecem fácil sua alta categoria, meramente um protótipo de artista contraditório, sujeito ao impacto frequente das induções externas. E não há dúvida que ele se tem colocado em perspectivas diversas e até antagônicas. Ao oposto do artista concentrado no problema ideal e convergente, Serpa exprime uma situação dissociativa da personalidade e do meio nas suas opções mais dramáticas. Desviando-se do formalismo racionalista que seguia sem exteriorizar nenhuma perturbação, a um certo momento começou a dar vazão às suas reações representadas, fossem elas incoerentes em relação a esse passado fascinado pelos conceitos absolutistas."

Walter Zanini

CAVALCANTI, Carlos; AYALA, Walmir, org. Dicionário brasileiro de artistas plásticos. Apresentação de Maria Alice Barroso. Brasília: MEC/INL, 1973-1980. (Dicionários especializados, 5).

"Passada a fase inicial figurativa - na qual ocorriam vez ou outra exemplos já de interesse pela abstração, entre Klee e o grupo Cobra - ele se fazia, em 1951, um dos pioneiros da arte concreta no Brasil. A partir de então, seguiu decididamente pelo caminho diversificado que o levou do recurso quase matemático dos primeiros tempos, prolongado por toda a década de 50, a uma abstração mais expressionista e subjetiva, entre 1960 e 1962. Seguiram-se a nova figuração de combate, retomando a linha do Cobra ('arte é expressão do desejo bruto'), com a violência da Fase Negra em meados dos anos 60,

e, logo, o reingresso na disciplina construtiva do início, mas dinamizada por outras motivações e maneiras. De 1968 ao fim da vida, cinco anos mais tarde, o retorno à construção afirmou-se nos desenhos de álgida sensualidade a bico-de-pena (figurativos só na superfície), nas pinturas de inflexíveis, porém calorosas relações cromáticas, das fases Mangueira e Geomântica, e nas construções tridimensionais ilusionistas com módulos de madeira e espelhos, todos, trabalhos regulados mais ou menos severamente pelo alvo lúdico-cinético da estimulação do olhar."

Roberto Pontual

PONTUAL, Roberto. **Entre dois séculos: arte brasileira do século XX** na coleção Gilberto Chateaubriand. Prefácio de Gilberto Allard Chateaubriand e Antônio Houaiss. Apresentação de M. F. do Nascimento Brito. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1987.

"(...) Como artista, situou sua obra nos extremos da crise e da construção, tendo sido, em fases diferentes, expressionista, informal e geométrico. Chegou mesmo a buscar o entendimento entre uma figuração crítica e o rigor construtivo, assim como fundiu, numa série de desenhos em preto-e-branco, o ótico e o erótico. Premiada como o melhor artista jovem brasileiro na I Bienal de São Paulo, em 1951, recebe, ali, o impacto do concretismo suíço, que o leva a exercitar, em sua pintura, ritmos precisos e lineares cujos intervalos e variedade lembram uma pauta musical. Inventor e artesão, explora a seguir, em colagens a alta temperatura, a interpenetração ou desmaterialização de espaços e a transparência luminosa das cores. Contemplado com a viagem à Europa no Salão Nacional de Arte Moderna, em 1957, muda de rumo pela primeira vez, sob pressão do Informalismo. Pouco a pouco, entretanto, emergem das manchas figuras dramáticas, a lembrar o universo crítico e caótico dos Cobras europeus. A sua 'fase negra', que antecede aos acontecimentos políticos de 1964 tem, segundo Hélio Pellegrino, 'um explosivo poder de denúncia e de contestação social'. Contudo, já a partir de 1967, com sua 'fase amazônica', somando um colorido brasileiro e uma sensualidade orgânica ou barroca, retoma o veio construtivo, do qual não mais se afastará. Surgem, então, soluções originais, de caráter ótico ou simplesmente geométrico que resultam, invariavelmente, num jogo sutil de espacialidades poéticas."

Frederico Morais

MORAIS, Frederico. **Dacoleção: os caminhos da arte brasileira**. Introdução de Cesar Luis Pires de Mello. São Paulo: Júlio Bogorizin Imóveis, c1986.

FONTES DE PESQUISA

AMARAL, Aracy A., org. **Projeto construtivo brasileiro na arte (1950-1962)**. Rio de Janeiro: MAM; São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1977.

ARTE no Brasil. Apresentação de Pietro Maria Bardi e Pedro Manuel. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

AXL Leskoschek e seus alunos: Brasil: 1940-1948. Textos de Frederico de Moraes, Renina Katz e Fayga Ostrower. Rio de Janeiro: Galeria de Arte BANERJ, 1985. (Ciclo de Exposições no Rio de Janeiro).

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985. (Temas e debates, 4).

GRUPO Frente / 1954-1956. I Exposição Nacional de Arte Abstrata, Hotel Quitandinha/1953. Texto de Frederico Moraes. Rio de Janeiro: Galeria de Arte BANERJ, 1984. (Ciclo de Exposições sobre Arte no Rio de Janeiro).

LEITE, José Roberto Teixeira. Dicionário crítico da pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

OPINIÃO 65. Texto de Frederico Moraes. Rio de Janeiro: Galeria de Arte BANERJ, 1985. (Ciclo de Exposições sobre arte no Rio de Janeiro).

PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Apresentação de Antônio Houaiss. Textos de Mário Barata et al. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

PONTUAL, Roberto. Entre dois séculos: arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand. Prefácio de Gilberto Allard Chateaubriand e Antônio Houaiss. Apresentação de M. F. do Nascimento Brito. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1987.

ZANINI, Walter, org. História geral da arte no Brasil.

Apresentação de Walther Moreira Salles. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, Fundação Djalma Guimarães, 1983.